



Fundação dos Media para a África Ocidental (MFWA)

Termos de Referência –

Desenvolvimento de um modelo de política de segurança para jornalistas na Guiné-Bissau

Título do Projeto	Promover e Proteger a Democracia ao Salvar a Liberdade de Opinião e Expressão e Combater a Mis/Desinformação na Guiné-Bissau
Local do Projeto	Guiné-Bissau
Duração do Projeto	18 meses
Financiador do Projeto	União Europeia

1. Contexto

A Fundação de Media para a África Ocidental (MFWA) é uma organização regional, independente, não partidária e não governamental, que trabalha na promoção da liberdade de expressão e no desenvolvimento dos meios de comunicação em toda a África Ocidental. Nos últimos 27 anos, a MFWA tem trabalhado com intervenientes e parceiros governamentais e não governamentais a nível nacional, regional e internacional, contribuindo para a melhoria do panorama mediático e a liberdade de expressão na África Ocidental. Mais informações sobre a MFWA podem ser encontradas no nosso site: www.mfwa.org.

A MFWA, em conjunto com dois outros parceiros do consórcio – Repórteres Sem Fronteiras e Fondation Hironnelle – recebeu uma subvenção da União Europeia para um projeto de apoio ao setor da comunicação social na Guiné-Bissau com a duração de 18 meses. O projeto, intitulado *Promover e Proteger a Democracia ao Salvar a Liberdade de Opinião e Expressão e Combater a Mis/Desinformação na Guiné-Bissau*, tem como objetivo geral melhorar a ética nos media, a segurança dos jornalistas e a independência dos órgãos de comunicação social. Isto será alcançado através do reforço de mecanismos de autorregulação, do fortalecimento das capacidades dos jornalistas e da promoção da sensibilização entre os jovens e o público sobre as oportunidades proporcionadas pela comunicação social e os riscos da mis/desinformação.

No final, procuramos obter os seguintes resultados gerais:

- Criação de um ambiente mediático mais responsável e seguro, com adesão aos padrões éticos de autorregulação.
- Reforço da segurança e proteção dos jornalistas através do desenvolvimento e implementação de políticas-modelo de segurança e do fortalecimento das parcerias com redes internacionais e regionais.
- Aumento das capacidades dos jornalistas e das organizações de interesse público da sociedade civil nas áreas da liberdade de imprensa, liberdade de expressão e combate à mis/desinformação e discurso de ódio.





- d. Ampliação da consciencialização do público e da sociedade civil, especialmente entre os jovens, sobre as oportunidades dos media e os perigos da mis/desinformação, através de iniciativas de literacia mediática e campanhas de sensibilização.

Um aspeto fundamental desta iniciativa é o desenvolvimento de um modelo de política de segurança para jornalistas, que servirá como um guia prático, ao nível das redações para a proteção dos jornalistas na Guiné-Bissau. Será realizada uma série de fóruns de participação e atividades de reforço das capacidades para garantir a validação, adoção e implementação do modelo de política de segurança. Estas atividades envolverão jornalistas, proprietários de meios de comunicação social, representantes da sociedade civil, funcionários do governo, agentes do Estado e forças de segurança, promovendo uma abordagem colaborativa para a proteção dos jornalistas. A MFWA pretende contratar um consultor para desenvolver este modelo de política de segurança, facilitar a sua validação e implementação, e apoiar o envolvimento das partes interessadas para melhorar a segurança dos jornalistas na Guiné-Bissau.

2. Objetivo da missão

O consultor será responsável pelo desenvolvimento de um modelo de política de segurança adaptado às necessidades das redações na Guiné-Bissau e facilitará um workshop de validação de um dia entre os principais atores do setor mediático. O consultor também conduzirá três fóruns adicionais com o objetivo de reforçar a implementação da política de segurança e do quadro de segurança em geral. Estes fóruns envolverão atores estatais, forças de segurança, editores e jornalistas para discutir estratégias práticas para reforçar a segurança dos jornalistas, melhorar a colaboração entre a comunicação social e as forças de segurança e integrar a política nas operações das redações. Além disso, o consultor apoiará os esforços de disseminação, assegurando que as organizações de comunicação social estejam bem informadas sobre o modelo de política de segurança e encorajadas a adotá-lo como um quadro de segurança padrão para a proteção dos jornalistas.

3. Âmbito do Trabalho

O consultor deverá:

- Realizar uma análise documental sobre políticas de segurança para jornalistas, quadros jurídicos existentes e melhores práticas a nível mundial.
- Desenvolver um modelo de política de segurança estruturado e adaptável, incluindo: Protocolos de segurança física para reportagens no terreno, cobertura de protestos e tarefas de alto risco; Medidas de segurança digital para proteger os jornalistas contra ameaças cibernéticas, vigilância e assédio online; Diretrizes para resposta de emergência e mecanismos de apoio em casos de ameaças ou ataques; Disposições específicas para a segurança de grupos marginalizados, como jornalistas do sexo feminino e repórteres de minorias; Estratégias de implementação para adoção nas redações, incluindo formação e monitorização do cumprimento.
- Organizar um workshop de validação de um dia para rever e aperfeiçoar a política com as principais partes interessadas, incluindo: Jornalistas, proprietários de meios de comunicação





social, representantes da sociedade civil e funcionários do governo; e O Comité Nacional de Coordenação da Implementação do Quadro para a Segurança dos Jornalistas.

- Recolher contributos das partes interessadas e rever o esboço de política para refletir as diversas perspetivas do sector mediático.
- Assegurar que a política final está alinhada com o Quadro Nacional Abrangente para a Segurança dos Jornalistas e com as melhores práticas internacionais.
- Apoiar a MFWA na organização e facilitação de três fóruns de um dia com os atores de media, agentes estatais e agências de segurança.
- Apresentar recomendações sobre a forma como as redações e as organizações de media podem implementar eficazmente a política.
- Apoiar a MFWA na integração da política nos programas de formação em jornalismo e nos protocolos de segurança das redações.
- Garantir que o documento final esteja disponível em formato impresso e digital para uma ampla divulgação.

4. Metodologia

Os detalhes específicos da conceção e da metodologia do estudo serão discutidos e acordados com a equipa de implementação do projeto no início da consultoria. No entanto, de forma geral, a missão envolverá uma análise documental para examinar as políticas de segurança existentes, os quadros jurídicos aplicáveis e as melhores práticas internacionais; consultas com partes interessadas, incluindo jornalistas, proprietários de meios de comunicação social, organizações da sociedade civil e especialistas em segurança, para recolher informações sobre os desafios relacionados com a segurança dos jornalistas; e uma análise comparativa, avaliando a política modelo em relação a referenciais internacionais, como os da UNESCO, do Comité para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) e da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ). O consultor apresentará o projeto de política às principais partes interessadas para revisão, construção de consensos e aprovação final durante um workshop de validação. Além disso, liderará debates para promover a adoção e implementação do quadro de segurança em três fóruns distintos organizados pela MFWA.

5. Entregáveis

O consultor deverá produzir os seguintes elementos_

- Relatório inicial que descrevera a metodologia, o plano de trabalho e as conclusões preliminares.
- Esboço do Modelo de Política de Segurança.
- Relatório do workshop de validação, resumindo as discussões, comentários recebidos e principais revisões efetuadas durante o workshop.
- Versão (final) revista e validada da política, incorporando todas as sugestões e contributos recebidos.
- Estratégia de implementação e disseminação com recomendações sobre como as organizações de media podem adotar e integrar a política.



Todos os relatórios e documentos devem ser **apresentados em português, acompanhados de uma tradução em inglês.**

6. Perfil do Consultor

O consultor deve satisfazer os seguintes critérios:

- Grau avançado (mestrado ou doutoramento) em Jornalismo, Estudos de Comunicação Social, Direitos Humanos ou numa área relacionada.
- Experiência em segurança nos media, proteção de jornalistas e quadros de segurança digital.
- Forte compreensão dos desafios de segurança dos jornalistas, particularmente na África Ocidental
- Experiência em desenvolvimento de políticas, envolvimento das partes interessadas e competências de facilitação.
- Forte compreensão da liberdade dos media, da liberdade de expressão e dos desafios jornalísticos contemporâneos.
- A familiaridade com o panorama mediático na Guiné-Bissau constitui uma vantagem importante.
- Capacidade de trabalhar de forma autónoma e de cumprir prazos.
- Excelentes capacidades analíticas e de redação de relatórios.
- Fluência em português (preferencial) ou inglês.

7. Prazo & Duração

A missão terá a duração de 12 meses. O consultor deverá trabalhar em estreita colaboração com a MFWA e com os principais intervenientes da comunicação social ao longo de todo o processo. A data provisória para a implementação é março de 2025.

8. Processo de Candidatura

Os candidatos interessados e qualificados deverão submeter:

- Manifestação de interesse (EOI) descrevendo as competências e a abordagem relevantes.
- Curriculum Vitae (CV) com informações detalhadas sobre qualificações e experiência profissional.
- Proposta Técnica, incluindo a metodologia proposta para a realização da análise e exemplos de relatórios anteriores.
- Proposta Financeira com indicação dos honorários de consultoria.





Todas as candidaturas devem ser enviadas para applications@mfw.org com cópia para daniel@mfw.org até **Domingo, 16 de Março de 2025**. No entanto, as candidaturas serão analisadas de forma contínua, e o processo poderá ser encerrado assim que um candidato adequado for selecionado.

9. Orçamento e Pagamento

O consultor deve fornecer uma taxa diária na sua proposta financeira. O MFWA cobrirá os custos operacionais (por exemplo, deslocações para compromissos com as partes interessadas). As modalidades de pagamento serão finalizadas com o consultor selecionado.

10. Termos e Condições

- O consultor trabalhará sob a supervisão da equipa de projeto da MFWA.
- Todos os direitos de propriedade intelectual dos relatórios pertencerão ao MFWA.
- A confidencialidade de todos os dados e resultados deve ser mantida.

